Nossa Roça Tecnologia Social

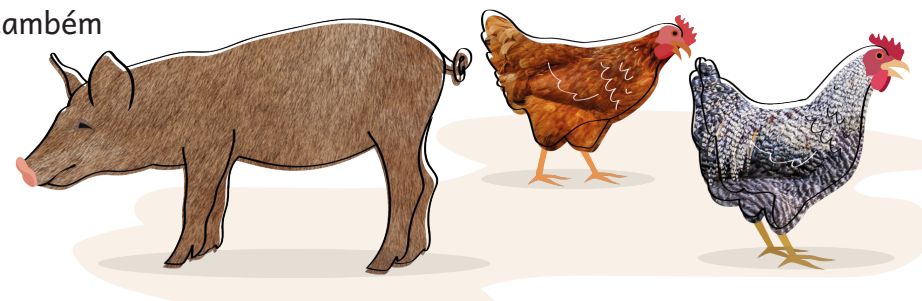
SEMENTES CRIOULAS

Nº 13 - Agosto de 2021

A Agricultura Familiar, a Agroecologia e a Biodiversidade caminham juntas. Faz parte do dia a dia das agricultoras e dos agricultores cuidar das plantas, das criações de animais, da terra e da água. É assim que funciona a Agroecologia. Chamamos de Agrobiodiversidade o conjunto das espécies cultivadas e conservadas na agricultura. As sementes crioulas, que também são conhecidas como sementes antigas ou sementes de paiol, são uma parte fundamental da diversidade agrícola. A Zona da Mata mineira é uma região muito rica em sementes crioulas. Neste boletim vamos apresentar **CINCO MOTIVOS que explicam um pouco da importância dessas sementes e do papel das agricultoras e dos agricultores na sua conservação.**

1 As sementes crioulas são sementes do povo e para o povo

As sementes crioulas são aquelas sementes cultivadas desde os pais e os avós e que nunca passaram por modificações feitas por empresas ou outras instituições. Elas são a base da nossa alimentação. Existe no mundo todo uma grande diversidade de sementes crioulas. Podemos pensar que semente é tudo aquilo que nasce e se multiplica. Aí incluímos entre as sementes crioulas as raças nativas, as mudas, as plantas medicinais, os temperos e as flores. Muitos falam que as sementes melhoradas ou comerciais são melhores e mais produtivas, como também falam que plantar sementes crioulas é ficar no atraso. Com isso tentam desanimar as famílias agricultoras de plantarem as suas próprias sementes. O interesse por trás dessa fala é vender sementes caras das empresas. Mas o que a gente sabe é que as sementes crioulas são sementes do povo e para o povo, são um patrimônio dos povos a serviço da humanidade, e se estão até hoje presentes nas roças é porque apresentam qualidades que as sementes compradas não têm.



2 As sementes crioulas contam a história da agricultura tradicional, familiar e indígena

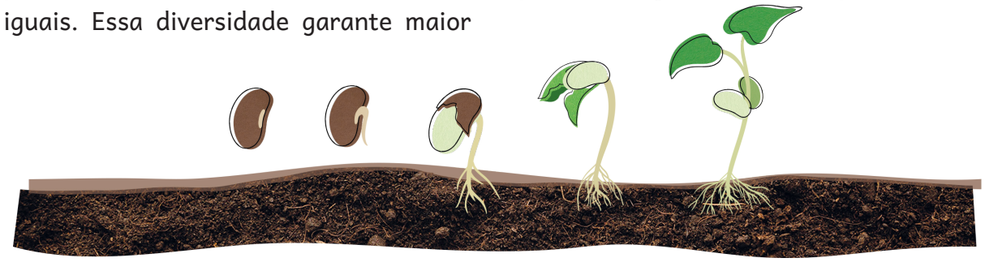
As sementes são parte da história da natureza e da história do ser humano. Dessa forma são ao mesmo tempo bens biológicos e culturais. Cada semente crioula carrega dentro dela a história do local onde foi plantada, colhida e selecionada ano a ano. Quem guia esse processo permanente de melhoramento das sementes crioulas é o conhecimento que as agricultoras e agricultores aplicam na hora de separar as melhores sementes, espigas, grãos e frutos para o próximo plantio. Essas sementes são selecionadas conforme os usos que as famílias agricultoras fazem dessas plantas. Esses usos estão ligados com os objetivos de cada sistema de produção. Isso inclui o uso para alimentação, para medicina, para os animais, para vender, para pratos típicos e receitas tradicionais, para artesanato, para alimentar o solo e muitos outros usos. Dessa forma, as sementes crioulas valorizam e disseminam a história da agricultura tradicional, familiar e indígena.

3 As sementes crioulas são livres, não pertencem a nenhuma empresa

As sementes são colocadas na terra e nascem. Isso é a essência da agricultura, mas, por outro lado, é também um problema para as empresas de sementes. Como essas empresas vão vender suas sementes melhoradas se a natureza garante que qualquer um pode multiplicar suas sementes? Aqui entra a história dos híbridos e dos transgênicos. Vem de longa data a propaganda de que só as sementes melhoradas e certificadas podem garantir uma boa produção. Também se ouve que as sementes antigas podem transmitir pragas e doenças, o mesmo que as granjas comerciais falam em relação às galinhas caipiras. O crédito muitas vezes só é liberado no banco se o agricultor comprovar que comprou sementes comerciais. E muitas leis vêm para proteger os direitos de as empresas venderem suas sementes como se fossem as únicas sementes boas. Por isso que essas sementes são cadastradas e registradas de forma que cada empresa tenha reconhecido seus produtos no mercado. Com isso, as sementes deixam de ser um bem biológico e cultural e passam a ser uma mercadoria que é vendida em casas agropecuárias. A defesa das sementes crioulas tem a ver com a defesa da autonomia das famílias agricultoras. Ao trocar suas sementes entre si as agricultoras e os agricultores exercem seu direito de livre uso da biodiversidade já que as sementes crioulas são livres e não pertencem a nenhuma empresa.

4 As sementes crioulas são mais adaptadas e rendem igual ou até mais que as sementes comerciais

Muitos estudos já foram feitos plantando sementes crioulas lado a lado das sementes convencionais. Essas pesquisas mostram que no geral as sementes crioulas rendem igual ou até mais que as sementes comerciais. Muitas famílias agricultoras já sabem disso, e agora pesquisas também mostram que a propaganda das empresas não se sustenta. As agricultoras e agricultores selecionam as melhores plantas e sementes na hora da colheita - essa seleção considera as qualidades da planta que são mais interessantes, como a questão da boa produção. Mas essa escolha também pode ser baseada na aparência, na qualidade do alimento que gera, na resistência no campo e na conservação no paiol. Numa roça plantada com sementes crioulas as plantas nunca vão ser totalmente iguais. Essa diversidade garante maior resistência a insetos, pragas e doenças. Já o melhoramento genético feito por empresas e outras instituições olha principalmente para a produtividade da planta ou resistência a uma ou outra doença. Dessa forma, ao selecionar as plantas sempre para produzir mais, outras qualidades vão se perdendo. Essa seleção também é feita escolhendo as plantas que mais respondem aos adubos químicos. Esse tipo de melhoramento gera plantas idênticas. As empresas precisam disso para comprovar que aquela semente-mercadoria é sua e não de outra empresa. Já as sementes crioulas são selecionadas nos locais em que são plantadas e por isso são mais tolerantes aos efeitos das mudanças climáticas. Também têm baixo custo de produção e não dependem de adubos químicos e agrotóxicos para produzir.



5 As sementes crioulas são oficialmente reconhecidas por lei

A Lei de Sementes (Lei nº 10.711/2003) foi criada pensando nos interesses das empresas de sementes como vimos no item 3. Mas a mobilização dos movimentos sociais junto com parlamentares parceiros conseguiu incluir nesta mesma lei o reconhecimento das sementes

crioulas. Essa foi uma vitória importante conquistada em 2003. Hoje podemos dizer que as sementes crioulas são oficialmente reconhecidas por lei. Além disso, a lei de sementes também garante que as variedades crioulas não podem ser excluídas de programas como o crédito rural nem de qualquer outra política pública para a agricultura familiar. É essa garantia legal que assegura, por exemplo, que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tenha uma modalidade específica para compra e doação de sementes, que inclui as sementes crioulas produzidas pelas famílias agricultoras. Isso também significa que as prefeituras podem fazer a mesma coisa. Ou seja, mesmo com pouco recurso, uma prefeitura pode valorizar o papel das guardiãs e dos guardiões de sementes e apoiar que as sementes crioulas do próprio município cheguem nas mãos de mais famílias. E como as sementes crioulas são livres, essas famílias poderão também passar a cuidar e multiplicar essas sementes. Trocar sementes é uma das principais estratégias que temos para garantir a preservação das sementes crioulas. Quanto mais gente plantar, mais diversidade teremos.

@ctazm | (31)3892-2000 | www.ctazm.org.br

REALIZAÇÃO:

Texto: Gabriel Fernandes
Revisão: Wanessa Marinho, Breno de Mello Silva, Sinthia Oliveira e Daniel Nocera
Produção Editorial: Wanessa Marinho
Ilustrações: Rodrigo Teixeira | **Imagens de apoio:** http://br.freepik.com/
Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

PARCEIROS:

APOIO: